

O CRISTÃO.

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Nós prérgamos a Christo

Actos, Cap. XVI : 31

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Quinta feira, 15 de Janeiro de 1917

Num. 75

Educação da Mocidade

Ante a pavorosa lição dos factos, testemunhados pela geração actual, os nossos homens, os que vislumbam no futuro as manhãs tormentosas para a nossa patria, em vista do accumulo de indifferentismo em materia de verdadeiro amor ao torrão natal, alardeam a necessidade inadiavel de rotear melhor o espirito da mocidade, despertar nos corações juvenis o sentimento de zelo patriota, incutir na sua idéa o verdadeiro brio, implantar-lhe ciume pelo seu bom nome, como imprescindível á conservação da integridade patria!

Estas virtudes, os nossos homens, numa esforçada campanha entre a mocidade, procuram radical-as pelo criar-se entre os moços o interesse pelo militarismo, pela educação militar, e assim arrastar a geração nova, vigorosa para a formação de um poder militar, que imponha respeito ao estrangeiro!

Sem duvida, que o patriotismo é uma virtude nobilissima... Cultival-a, é uma prova do amor de Deus!

O homem patriota é um sincero cidadão que não sacrificará os interesses da patria aos seus interesses, é um fiel soldado, que não trepidará em defender, expondo a propria vida, a terra natal ameaçada; é um dedicado operario do bem, que não denegará o concurso de sua actividade para o progresso do seu paiz!

Porém, nunca foi exclusivamente a educação militar que produziu o patriotismo. Este, pelo contrario, gerado pelo claro sentimento e pratica dos deveres para com Deus e para com os homens, é que incluiu a disciplina militar como um elemento de resistencia á ambição descomedida dos homens que não temem a Deus e nem respeitam os seus semelhantes!

O militarismo, como meio primordial de segurança á integridade patria, gera antes o sentimento de predominio, de poderio, de prepotencia, de autocracia ferrea, de que se utilizam o orgulho e ambição cega para imporem o direito da força!

Quando a contra-reforma levantou-se formidavel para ante-pôr um dique fortissimo ás onças impetuosas do bem, que os principios christãos arrojaram pelo mundo e com que ameaçavam d. um modo incontrastavel a barca ultramontana esburacada, os agentes dessa empresa arrojada tinham por principio um regimen militar, dentro do qual cada jesuita obedecia cegamente! *Per inde ac cadaver!*

A "ordem" do "superior" deveria ser cumprida, ainda que estivesse em jogo a vida do individuo, ou mesmo que o "direito" devesse ser sacrificado!

O militar não pode ser um cego agente dos que "mandam". A disciplina não é uma regra infallivel e perfeita que implique obediencia absoluta. Na sua pratica, deve-se ter em vista o bom senso e a liberdade individual. A disciplina militar é exercida na esphera do Direito, e este estatue o respeito á segurança do individuo e da propriedade.

O militarismo cego é instrumento do absolutismo, da intolerancia religiosa, da intolerancia anti-liberal, é liberticida!

A educação da nossa mocidade pela cersna, o roteamento do espirito juvenil pela influencia simples das armas, o preparo de uma geração nova pelo rigor militar para produzir patriotismo como o desejam e propagam já os nossos homens, encontrará a sua completa reprovação no mais terrivel dos acontecimentos modernos: a conflagração européa!

Os mais graves, os mais eminentes valores, cujos nomes são apontados como factores beneficos da humanidade, proclamam *urbi et orbi* que a causa do pavoroso cataclysmo que ameaça ao mundo inteiro de destruição, é o militarismo!

Confessa-se ainda que os paizes que mais se jactam de civilisados, são os que sustentam a realidade triste de um militarismo cego!

Em que deu o patriotismo tedesco sustentado, creado pela ferrea disciplina militar, basta notar-se a desgraçada Belgica, a infeliz Servia e o infortunado Montenegro!

Não se condemne o povo allemão em si, como culpado unico dos actos horrorosos de que é testemunha o resto do mundo: os incredulos, os homens sem o verdadeiro temor de Deus, ambiciosos até o sacrificio dos seus semelhantes, para conseguirem o "predominio", foram com grande sagacidade incutindo no animo do povo em geral, principios maleficos, como o de considerar inimigos os que vivem fora dos seus limites, os que não são subditos do seu Kaiser!

Não! a indole do povo allemão é boa. Até á grande guerra quem affirmaria a intenção de conquistar o mundo por parte de homens operosos e dedicados, que para onde vão, se adaptam ao meio, associam-se com os naturaes do paiz hospitaleiro, para o progresso do mesmo?

Não! Foi a triste cegueira, produzida pelo fatal militarismo, foi o esquecimento dos principios elevados do Christianismo, foi o esfriamento dos ideaes aleventados da Reforma de Luthero, foi a tactica materialista dos homens anti-christãos, foram essas as causas maleficas que produziram uma excitação medonha de animos na maioria do povo tedesco, de um povo, cuja *Kultur* igualava ás mais cultas nações do mundo, e dahi o sustentar

os braços daquelles que intentaram a conquista do mundo pelas armas, quando iam, entretanto, conquistando pela sua assombrosa actividade na lavoura, no commercio e na industria!

Foi a educação da caserna, que produziu esses homens-machinas, que se lançam contra uma formidável colligação, com a pasmosa coragem de loucos, que não calculam a gravidade do seu acto, porque o seu entendimento só alcança a idéa nefasta que lhes incutiram, de que o mundo queria e quer a sua aniquilação!

Permitta Deus, pois, que os nossos homens se convençam da realidade positiva, da verdade que se impõe pela declaração do Mestre Divino: "O que não toma a sua cruz, e não me segue, não é digno de mim".

A salvação da Patria está no verdadeiro e unico meio que Deus mesmo tem ensinado ao homem. Ou, em outras palavras: o verdadeiro patriotismo só será uma realidade benéfica pela educação religiosa, como elemento primordial e a physica como subsidiaria.

Consiste a primeira em rotear o espirito dos nossos filhos hoje, da mocidade forte e convenientemente preparada amanhã, com os principios religiosos. E' preciso despertar nelles o interesse pelo amor de Deus. Esta empreza é delicadissima, sobre ser muito melindrosa, para que elles não recebam os nossos ensinamentos como uma simples obrigação. Deus deve-lhes ser apresentado como um Pai amoroso, como uma entidade de maximo respeito e acatamento. Castigará, não ha duvida, ao desobediente, ao de coração impederido, mas não tem prazer nesse castigo. Antes prefere abençoar que punir.

Os filhos, com este testemunho da verdade, embora não se tornem crentes, ficarão, comtudo, sem desculpas ante o juizo e ás agulhoadas da sua propria consciencia.

Passada a tarefa dos paes, quando a maturidade da razão jorrar, como pharol intenso, catadupas de luz, sobre a sua idade, que enumera tantos annos quantos são os indicados sufficientes para que a responsabilidade individual, como vasto campo de graves experiencias, se torne uma realidade; chegada a idade da discreção, o espirito dos moços, tendo tantos motivos para nutrir o amor de Deus, de que agora, com mais clara comprehensão, vaé sentindo os salutaes effeitos, vê, como decorrente desse amor eterno, amor para com a familia, sentimento entranhado, que elle acalenta com grande carinho e zelo. Daqui, o natural amor para com os seus semelhantes.

A familia suppõe a sociedade em geral em um conjuncto bem visto, ás vezes, mais limitado, chamado Patria. Este é o torrão natal. Ama-o, porque ama a sua familia. Ama a familia, porque sente os effeitos benéficos do amor entranhado dos paes. Ama os seus paes, porque sentiu desde pequenino os cuidados amorosos com que os seus progenitores faziam delle objecto e elle aprendeu e sentiu, ainda que a causa disto era uma propensão natural e despretenciosa para a prole, e viu, acima disto, que a causa destas manifestações maravilhosas e grandemente salutaes, era o amor de Deus, e, por isso, numa contemplação respeitossissima, num ele-

vado extase d'alma, numa posição de temor e tremor, ante o alevantado e grandioso sentimento eterno, ama ao Senhor de todo o seu coração, de toda a sua alma!

Quer e serve a Deus sincera e espontaneamente. Serve á familia, porque Deus se agrada disso. Procura ser util á Patria, aos seus patricios, porque se sente parte della, porque é impressionado pelo amor fraternal, a prestar serviços aos seus semelhantes.

Vem agora, o zelo pelo nome de Deus. Segue-se o cuidado pela guarda da honra e da dignidade da familia. Finalmente, é a dedicação pela integridade e segurança da Patria, que o empolga.

Verdade seja que o filho de Deus considera seu irmão qualquer outra creatura racional, que em qualquer parte é considerado tambem membro da familia christã, sem distincção de nacionalidade. Porém, por mando de Deus, terá como prejudicial a si, á familia e á Patria, os homens impulsados pela ambição descomedida, pelo egoismo feroz, pelo desejo de predomínio, sem escolha de meios...

Nasce, pois, naturalmente, no coração do moço educado, como vimos dizendo, o verdadeiro patriotismo e o desejo de defender o torrão natal, quando atacado por elementos deletérios, como defenderia a familia, como defenderia a si mesmo!

O amor da Patria, que se traduz em idéas de conquistas, de simples expansão commercial, de glorias, mesmo a custa dos direitos dos outros, é o reverso do amor de Deus, é um odiosissimo factor do mal!

O amor da Patria, que se expande em actos de nobre elevação moral, visando o progresso do paiz, em todos os sentidos, sem o prejuizo de outras nações, mas pelo contrario, com um esforço louvabilissimo de reparar com os outros povos os beneficios que o nosso progresso tambem lhes possa prodigalizar; esse amor, tal sentimento é o real, é o verdadeiro, deve ser cultivado, deve ser disseminado entre os moços!

Para terminar. O christianismo puro é a fonte perenne onde a mocidade saciará a sede de verdadeiro patriotismo. Jesus, cujo patriotismo ninguem poderá negar, convidando o povo a segui-o, chamando a mocidade esperançosa a tomar-o como norma de vida; Jesus mandou que se *désse a Deus o que era de Deus e a Cesar o que era de Cesar*.

Os ensinamentos evangelicos, em sua plenitude, são os elementos primordiales e imprescendiveis para uma solida e completa preparação, para o alcance do nosso desiderato.

Ponderae, leitores, com benevolencia e interesse as simples considerações que ficam. Meditae, seriamente sobre as responsabilidades que vos cabem, neste particular. Si, aos moços está affecta a comprehensão nitida do verdadeiro patriotismo a praticar, aos velhos cumpre, com o exemplo, com a experiencia e com o testemunho verbal, guiar, encaminhar, os novos espiritos numa aprendizagem conveniente, **em** que os "sentimentos" de amor á Patria, **não** devem simplesmente ser despertados **pelo** tinir das armas, pelo som do vil metal **ou** pela falsa gloria de detestaveis conquistas!

Sem duvida, que é preciso a educação militar, é indispensavel a disciplina militar!

Não é possível um paiz, dispondo de todos os meios de conservação, para ter vida prospera e respeitada, sem uma preparação de homens aptos para formação de uma força que mantenha em respeito aos que só não avançam contra os seus semelhantes, porque as baionetas adversas refreiam sua audacia!

Porém, queremos que o moço que se colloca na linha do exercicio, o faça impulsionado pelo amor e temor de Deus e de seus semelhantes, sem que a disciplina seja, á sua vista, o unico impedilho para o extravasamento de sentimentos pouco humanitarios!

Queremos soldados que combatam arduamente no Marne, em Verdun, e que, ao defrontarem as populações inermes, os seus rostos emnegrecidos pela polvora, dêem mostras de corações que aninham sentimentos caridosos. Não queremos os endurecidos destruidores da Belgica, dos deshumanos sacrificadores dos desgraçados belgas!

Seja, pois, o amor que impulsione a nossa mocidade, o amor para com Deus, o amor para com o proximo, e vereis uma nação forte, um povo formidavelmente defendido por um exercito em que se note em primeiro logar o brilho da disciplina pelo amor, e depois o brilho das armas, pela disciplina militar!

LAUDELINO DE OLIVEIRA.

Os Sabbatistas

III

Os judeus contam o dia de um modo differente do nosso. Cingindo-se a linguagem biblica, principiam o dia com o pôr do sol até ao outro dia tambem do pôr do sol. «Deus chamou a luz dia, e as trevas, noite; e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro» (Gen. 1:5). A luz existio sem emanar do sol, e o nosso dia é contado das 12 horas da noite até ás 12 horas da noite de outro dia, estabelecendo-se 24 horas. Os judeus principiam a contar ás 6 horas da tarde de um dia, ás 6 horas da tarde de outro dia, sendo, portanto, as horas do dia 12 e da noite tambem 12 (João 11:9).

Deus não descansou por estar cansado: Deus é o sempiterno Senhor que creou os termos da terra; Elle não desfallecerá, nem se fatigará, nem ha investigação que alcance a sua sabedoria» (Isaias 40:28). A palavra descansar, significa, neste caso, cessar. Deus cessou de trabalhar na criação deste mundo. O peccado tirou o descanso de Deus, fazendo principiar um novo trabalho para a redempção do homem, e, por isso quando o Senhor Jesus era accusado de trabalhar no Sabbado, pelos phariseus, Elle disse: «Meu Pae até agora não cessa de trabalhar, e eu trabalho incessantemente» (João 5:16,11).

O Descanço de Deus só completou-se pela redempção de Nosso Senhor Jesus Christo, cessando o trabalho da redempção, que se completou por ella e por isso o Domingo é o Sabbado ou descanso de Deus. Deus agora tem o seu descanso, e os que crêm em Jesus Christo, entram no descanso de Deus (Heb. 4:1, 3, 9, 11). Temos o descanso para as nossas almas, em Jesus Christo (Math. 11:29).

A lei dada no monte Sinae estabeleceu seis dias de trabalho e o setimo dia para descansar e santificar (Exodo 20:8-11).

Qual era o setimo dia para ser santificado? Quando principiou a contagem? Adão podia contar os dias e saber qual era o setimo, mas em 2.000 annos de espaço entre Adão e Moysés, o diluvio e as gerações, o setimo dia desapareceu, e não sabemos se os homens santificaram o setimo dia. A terra ficou cheia da idolatria, e os homens se esqueceram de Deus.

«Elles mudaram a gloria do Deus incorruptivel em semelhança de figura de homem corruptivel, de aves, de quadrupedes e de serpentes.

Mudaram a verdade de Deus em mentira, adoraram e serviram á creatura antes que ao Creador» (Rom. 1:21-32).

Deus querendo dar aos homens uma revelação de sua Pessoa e vontade, chamou Abrahão e o constituiu chefe de um povo.

Este povo foi para o Egypto, e ali esteve 400 annos no captiveiro (Gen. 15:13), segundo Deus os libertou por intermedio de Moysés. Esta libertação foi estabelecida como um resgate de salvação, matando-se um cordeiro e espargindo-se o seu sangue nas portas dos Israelitas (Exodo 12:3-7, 12, 13). Este resgate estabeleceu uma nova contagem: O primeiro dia, a primeira semana, o primeiro mez e o primeiro anno foram estabelecidos, tomando por base a Paschoa (Exodo 12:1). Parece de Deuteronomio 5:15, que a sahida dos Israelitas, seu livramento, foi em dia de Sabbado, ou setimo dia, pois desde então a santificação do dia lembrava o descanso da criação do mundo, mas tambem o livramento ou resgate da escravidão:

«Lembra-te que tambem tu serviste no Egypto e que de lá te tirou o Senhor teu Deus com uma mão poderosa, e com um braço estendido; por isso te mandei que observasses o dia de Sabbado, ou descanso» (Deut. 5:15).

JOÃO DOS SANTOS.

(Continúa)

NOTAS E EXCERPTOS

Rev. Francisco de Souza — Deve chegar a esta capital, pelo nocturno paulista, amanhã, 16 do corrente, o Rev. Francisco de Souza, de regresso de sua viagem a Coritiba. De correspondencia d'ali enviada, sabemos que o trabalho vae muito animado. Ha um bom grupo de pessoas que desejam fazer profissão de fé.

O casamento e a religião — Sob esta epigraphe, relata "O Fluminense", da cidade de Niteroi: "O padre Antonio Thomaz de Castro, vigario na cidade do Rio das Velhas, em Minas, fez publico que não celebrará mais nenhum casamento religioso, sem que os nubentes, anteriormente, tenham firmado o respectivo contracto civil. Essa declaração, daquelle sacerdote, causou a melhor impressão."

O Anti-Espiritismo — Remettido pela Casa Publicadora Baptista, temos em mãos, uma collecção de artigos, publicados pelo Dr. José Nigro, n.º "O Jornal Baptista", e enfeixados em folhetos, sob o titulo **O Anti-Espiritismo**. O autor discute o assumpto no terreno da pratica, isto é, no campo experimental. O preço do exemplar é de 300 réis, duzia 3\$000.

O Sr. Diogo da Silva, presbytero da Igreja Evangelica de Niteroi, participa aos leitores d'"O Christão", que tambem tem livros, tratados evangelicos, biblias e Novos Testamentos, hymnarios, para vender a preços reduzidos. Sua residencia é á rua Dr. Fróes da Cruz, 53 — Niteroi.

O Evangelho atravez da guerra — Em muitos dos prisioneiros catholico-romanos, internados na Suissa, os soffrimentos ocasionados pelos ferimentos e mesmo o captivo, têm produzido um serio trabalho espiritual e religioso. Só nas consolações do Evangelho é que elles têm encontrado a fonte perenne de alegria e confiança. Deus permitta que, ao regressarem á patria, ao seio de sua familia, levem de sua estadia na Suissa, não sómente a saude physica, porém uma vida interior rica em fructos espirituaes.

O literato hebreu, Nahum Sokolow, descreve os successos da Polonia, no anno passado, como uma segunda destruição de Jerusalem, para os judeus, milhões de quaes, foram arrancados de suas casas e espalhados pelo mundo. Os camponezes polacos têm soffrido muito, vendo convertidas em cinzas milhares de aldeias, sem ficar nem uma só; os dois milhões de judeus, que residiam na Polonia, não têm um palmo de terra, onde principiar de novo a vida. Triste quadro!

A igreja romana em apuros no Mexico — Os constitucionalistas mexicanos não são de meias medidas, no respeitante ás liberdades da Igreja Romana. O governo deu ordens severas para a cidade de Toluca, prohibindo as prègações, as missas por defuntos, a confissão, tanto dentro como fóra das igrejas, expondo ao desterro os sacerdotes que a exerçam. Prohibiu, igualmente, o toque de sinos, o beija-mão aos sacerdotes e até que sejam cumprimentados. D'agora em diante ficam supprimidas as contribuições dos fieis para a igreja, os direitos por baptismo, casamentos, etc., funeraes e demais servicos religiosos, excepto a missa, que só será celebrada em domingo, e nunca mais de duas. Um unico sacerdote tem permissão para celear-a na cidade, e deverá viver em casa

particular, não trazendo insignia alguma, que os destaque dos demais homens.

Os filhos de Deus e os filhos do seculo — É lamentavel a tendencia que existe entre os filhos de Deus, para se ligarem aos filhos deste seculo. Nem a Palavra de Deus com os seus avisos solemnes e exemplos edificantes, nem os ministros, com seus sermões e artigos pelas columnas dos jornaes, evangelicos, conseguem evitar que, casamentos de crentes com incredulos se repitam no seio das igrejas. E alguns, ainda têm coragem de pedir ao ministro para fazer a cerimonia religiosa e impetrar a bençã de Deus sobre semelhantes enlances. "De Deus não se zomba", está escripto, e isto não é outra coisa sinão brincar com Deus. Os resultados tristes, lamentaveis de casamentos de christãos com impios, de crentes com incredulos, ahi estão na vida diaria desses que, captivos pelas paixões da gente moça, deixaram de seguir a justiça, a fé, a esperanza, a caridade, e paz com aquelles que invocam o Senhor com pureza de coração. Depressa, o amor carnal os venceu, dominou o coração onde Christo devia ser soberano. E não se precisa sér muito arguto para descobrir os prenuncios symptomaticos dessa doenca espiritual. A indolencia religiosa é um dos primeiros signaes. Começam por chegar á igreja, sempre atrazados, quando já o culto vae em meio. As horas que deviam ser dedicadas aos cumprimento dum ever solemmissimo, qual seja, assistiao culto de Deus, são roubadas pelos jovens compromettidos ou quasi noivos. Um pouco mais, taes moços que se dizem crentes, não hesitarão até deixar de ir á Casa de Deus, para gastarem horas e horas em frivolas conversas com os eleitos de seu coração. Qualquer pretexto serve para abandonar a escola dominical e os cargos que lhe foram confiados nos varios departamentos da igreja, ou então, muito propositadamente, começam a exercel-os com a maior desidia. Confrange-nos a alma vêr jovens que corriam tão bem, conforme S. Paulo dizia dos crentes de seu tempo, impedidos de obedecer a verdade, por causa de união com infieis. "Não vos prendaes ao jugo com os infieis. Porque que união pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz e as trevas? E que concordia entre Christo e Belial? Ou que sociedade entre o fiel e o infiel? (2.ª Cor. 7:14, 15). O preceito do Espirito Santo, pela penna do apostolo dos gentios, é claro e positivo, sob qualquer aspecto exegetico que se encare e muito particularmente no presente caso. O argumento logico que se segue, não soffre contestação. A doce illusão de que o noivo ou noiva descrente se converterá depois, tem sido a isca com que o Diabo tem pescado a muitos jovens.

Deus se amerceie dos seus filhos é os preserve de se ligarem aos filhos deste seculo.

Manoel Fernandes Braga — Falleceu, no dia 30 do passado, em sua residencia, o Sr. Manoel Fernandes Braga, sobrinho do nosso irmão, Sr. José Luiz Fernandes Braga, presbytero da Igreja Fluminense.

Sua "causa mortis" foi uma aguda hepatite, complicada com soffrimento do coração.

Foi creado por seus avós, em S. Paio de Merelin, sob a mais rigorosa influencia do romanismo, instruido no collegio dos jesuitas, em Braga.

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director — FRANCISCO DE SOUZA.

Secretario — ALEXANDRE TELFORD

Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier

— RIO DE JANEIRO —

Seu pae, porém, tendo conhecimento do Evangelho, tirou-o desse collegio e enviou-o para a companhia do irmão, José Luiz Fernandes Braga. Tinha muito interesse pela A. C. M., desta capital, da qual fazia parte, e apesar de não ser membro de igreja, manifestou que estava firme no Senhor, na presença de quem agora se encontra descaçado, dos labores desta vida, cheia de miseria e afflicções. Era casado em segundas nupcias, e de seu primeiro matrimonio deixou apenas sua filha, Margarida Fernandes Braga, que foi educada no Collegio Evangelico de Petropolis. A cerimonia fúnebre foi feita pelo Rev. Alexander Telford.

A' viuva e mais membros da familia Fernandes Braga, nossas condolencias.

A. C. Moços — Do prezado irmão, sr. Arthur M. Manuel, da A. C. M., desta capital, recebemos a seguinte communicacão:

"Arthur Manuel, tendo que deixar o Rio de Janeiro, para fixar residencia em S. Paulo, vem por este meio despedir-se de todos os amigos e irmãos e offerecer-lhes os seus prestimos na Associaçã Christã de Moços de S. Paulo."

Desafio — O padre da aldeia de Sandal, em Portugal, desafiou o pastor Eduardo Moreira, para uma discussão publica. Teve, porém, a infelicidade de cahir duma bicycleta, offendendo o craneo. O pastor Moreira escreveu-lhe, lamentando o desastre e esperando que mande dizer quando está restabelecido e prompto para a discussão.

A nação judaica com a sua voz trémula e enfraquecida por dois mil annos de vida errante, reivindicará no proximo congresso da Paz, os seus direitos e a sua liberdade: o seu logar ao sol da Palestina. E porque hão de as grandes nações recusar-lhe esse direito, quando affirmam combater neste momento pela liberdade de todos os pequenos povos, espoliados, destruidos, aniquilados?

Sobre todos os campos de batalha tem corrido sangue israelita. Todos sabem que no começo da guerra se formou em Inglaterra um corpo de voluntarios judeus, que foi colher os seus louros nos Dardanellos. Recentemente emprehendeu-se fazer em França o recenseamento dos soldados judeus cahidos no campo da honra, e, apesar da difficuldade de tal estatistica, chegou-se a estes numeros, que certamente ficam muito aquem da realidade; em 18 de Fevereiro de 1916, contavam-se 1.276 mortos, 139 condecorados ou promovidos na Legião de Honra, e 683 citados na ordem do dia. Nos outros paizes igualmente se exalta a sua coragem e valentia.

Polemica religiosa — O padre Veiga, de Niteroi, que vinha sustentando renhida discussão pela imprensa local, parece ter pedido armisticio, ou se declarado vencido. E' o que se deduz de seu absoluto silencio, depois do ultimo artigo publicado pelo Rev. Francisco de Souza.

Monstro dos abysmos — Por acharmos bastante curioso, extrahimos d'"O Norte Evangelico", a seguinte noticia:

A 1 de Julho de 1912, na costa de Knight Key, Florida, America do Norte, o capitão Charles H. Thompson, capturou este monstro marinho. Na luta para matal-o, gastaram trinta e nove horas; antes de o conseguirem, tiveram de o acalmar com uns cento e cincoenta tiros de carabina, pois nas convulsões do corpo e nas rabanadas com que se defendia, o bicho despedaçou um bote e esbodegou por completo a helice e leme de um yacht de trinta e uma toneladas.

Agora alguns algarismos para que o leitor faça idéa da grandeza do peixe.

Peso, 15 toneladas; comprimento, 14 metros; circumferencia, 7m30; bocca aberta, 0m95; bocca, de fundura, 1m30; lingua, 1m22 de comprimento; fígado, 50 kilos; pelle, 0m09 de espessura.

Um homem de estatura regular facilmente ficar de pé dentro do estomago do monstro. Quando o abriram, encontraram-lhe na pança um outro peixe, que pesava 750 kilos.

O Instituto Smithson adquiriu este peixe e o tem no notavel museu oceanographico. Ao receber um telegramma do capitão Thompson, annunciando a descoberta, o Instituto enviou um perito taxidermista, o sr. J. S. Warmbeth, para preparar o bicho. Nos preliminares de tal preparacão, gastaram-se 15 barricas de folmol commercial e outros productos chimicos.

E'cos da guerra — Pela leitura dos diarios, os leitores já saberão todos os pormenores, dos ultimos acontecimentos referentes á grande guerra. Parece que estamos ameaçados de ser envolvidos nessa caudal de odios, viñanças e ambições, em cuja voragem, milhões de vidas têm desapparecido, deixando atraz de si luto, miseria e dôr. As cancellarias dos paizes latino-americanos, acompanhando a attitudde dos norte-americanos, já enviaram ao governo allemão, seu protesto contra a guerra submarina, sem restricções.

E' o açoite de Deus que afflige as nações, para que reconheçam os seus desvarios e se arrependam dos seus peccados.

D. Anna Telford, digna esposa de nosso companheiro de redacção, Rev. Alexander Telford, foi veranear em S. Paulo. Partiu no dia 27, do p. passado, em companhia de suas filhas.

Oswaldo Cruz — Falleceu, em Petropolis, no dia 11 do corrente, após prolongada agonia, o notavel scientista Oswaldo Cruz. Desempenhava, actualmente, o cargo de prefeito da cidade serrana. Quando director da Saude Publica, nesta capital, conseguiu libertar-nos da terivel epidemia da febre amarella, que era o espantallo dos estrangeiros, aportados ás nossas plagas e o terror da população. Com a sua morte, desapparece um dos mais notaveis scientistas brasileiros. Sua morte causou grande consternação.

A liberdade de cultos na Espanha começa a ser defendida pelos republicanos. No Centro Operario de Castellar e em Buniano, tem sido feitos conferencias de propaganda, nesse sentido. O orador, M. Nalda, foi vivamente felicitado. No circulo republicano, M. A. Arenales fez um magistral discurso sobre a liberdade de consciencia.

D'Alem-mar

Animadoras são as seguintes noticias, que extrahimos duma correspondencia do preso do irmão, Sr. Eduardo Moreira, e que bem mostram que, apezar da guerra em que o paiz tambem se acha envolvido, a obra do Senhor não esmorece.

A falta de obreiros cada vez se faz sentir mais. O Sr. Wright disse-me no Porto, para eu combinar com o Sr. José Augusto a aquisição do Sr. Julio Ribeiro. Emfim, é alguma coisa, mas não é tudo ainda. Realizei 5 baptismos: 1 em Braga, 3 em Aguas Santas e um no Banho. Fiz 31 visitas e dirigi 35 reuniões, com 1.400 assistentes, em 12 povoações. A media dos assistentes foi 40, o maximo 180, o minimo 13. Percorri, a pé, montado, embarcado em trem, bond, carro e carroça, 236 leguas. Celebrei tres vezes a Ceia do Senhor, a 23 commungantes. O trabalho de Carritos foi reaberto. Em Braga, a esposa de nosso irmão Vieira, está vendendo Escripturas, no mercado. E' devéras tocante o fervor dos crentes na Igreja do Banho. Com que lagrimas de alegria recebem cada irmão que professa! Com que carinho recebem os visitantes!

O Gr. José Augusto não interveio nas igrejas do Cascão e de Portalegre. Na do Cascão, que se mudou para a r. dos Caminhos de Ferro, dirige o Sr. Samuel Vianna, e na de Portalegre, o Sr. Pedro Silveira. Ambos desejam entrar em relações intimas com a Igreja Lisboense. As de Abrantes e Figueira acceitaram as bases que o Sr. José Augusto lhes propoz. Quanto á doutrina, estes irmãos sempre estiveram connosco. A questão do baptismo em Portalegre, creio que ficará resolvida."

PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

CAPITAL FEDERAL

Prégou para a Igreja Fluminense, no domingo, 28 do preterito, o seminarista Fortunato Luz.

— Na terça-feira, 30, reuniu-se a Igreja em Assembléa Geral, para ouvir a leitura do Relatorio e balancete, apresentados pela directoria do Patrimonio, da Igreja, e eleger a commissão de Exame de Contas, a qual ficou constituída dos irmãos: João Pedro Serra, Domingos de Oliveira e Secundino de Carvalho.

— Está marcado para o proximo dia 23 do corrente, a segunda Assembléa Geral da Igreja, para leitura do parecer da commissão de exame de contas, e eleição da nova directoria do Patrimonio da Igreja Fluminense. Espera-se o comparecimento do maior numero de membros, para o bom andamento dos trabalhos.

— O Rev. Alexander Telford, recebeu, no domingo, 4 do corrente, por profissão de fé, e baptismo, os irmãos Joaquim Mendes de Oliveira, Carolino Tiago e Durcelina Tiago, e por transferencia, o irmão Fortunato Paulo Libanio.

PARACAMBY (E. do Rio)

Os trabalhos dominicaes continuám com animação, na Igreja local. Seguiu para Harmonia, no dia 2 do corrente, o seminarista José Ramalho, que aqui esteve em gozo de férias. Gratos nos confessamos, pelo auxilio que nos prestou, prégando para nossa Igreja diversas vezes.

(Do Correspondente).

NITEROI

O thermometro da escola dominical tem estado variavel. Ora sobe, ora baixa um pouco. A assistencia neste ultimo domingo da quinzena foi satisfactorio. Ha esperanças de que alguns alumnos atacados de *dominguite*, dentro em breve, estarão... curados.

— O Rev. Telford prégou no 1.º domingo, de manhã, apresentando um substancioso assumpto, cheio de ensinós e consolações espirituaes.

— A directoria e professores da E. Dominical, reuniram-se, no dia 4 do andante, para negocios constantes do expediente. Foi nomeada professora interina, Elvira Carneiro, em substituição da professora Isabel Coelho, que ausentou-se, temporariamente para Petropolis.

— E' esperado, amanhã, o pastor Francisco de Souza. Diversos irmãos irão ao seu encontro na Ponte Central, desta cidade. Em seguida, haverá na casa de oração, uma reunião de acção de graças, pela sua volta e pelo bom trabalho que fez nos logares que visitou.

— Folgamos registrar, que as reuniões de oração têm dado mais signal de vida. Augmenta o numero de assistentes.

— D. Flora Marques, seguiu para S. Paulo, em visita a pessoas de sua familia.

— De igual modo foi passar uma temporada em Porto Novo, junto de sua filha, D. Ruth Araujo, nossa irmã, D. Carolina Andrade.

— A Santa Ceia será celebrada, domingo proximo. Estará presente o pastor da Igreja, recém-chegado de sua longa viagem evangelística.

— Officiou no culto da manhã e fez a conferencia da noite, no domingo ultimo, o Rev. João dos Santos. Animado foi o numero de ouvintes.

SANTOS

Reuniu-se, em 4 do corrente, a Igreja Santista, para eleger a nova administração e decidir sobre a acceitação d'um trabalho que lhe foi offerecido pela Igreja Christã de S. Paulo. Estudada a questão foi esse trabalho acceito e a congregação, que consta de dez pessoas, foi admittida á communhão de nossa Igreja.

Ficou encarregado da direcção desse serviço, o Sr. José Ignacio da Hora.

— São os seguintes os membros da nova administração: Rev. José Orton, presidente; Manoel Villar, vice-presidente; 1.º Secretario, Antonio Lopes da Gloria; 2.º secretario, Alfredo Allem, thesoureiro.

— A directoria da Escola Dominical, eleita tambem nessa occasião, tem como Superintendente, Alvaro Pereira de Mattos; secretario, José Maria de Freitas; thesoureiro, Guilherme Guter.

— Foram lidos os relatórios da Igreja, e da Escola Dominical, os respectivos balancetes.

— Abrimos mais duas classes da Escola Dominical, sendo em Villa Macuco, com a matrícula de quarenta crianças, e outra na Av. Conselheiro Nebias, com trinta e poucas.

— Em visita a nossa Igreja, o Rev. Francisco de Souza passou entre nós cinco dias e fez sete bellissimas conferencias, que obedeceram á seguinte ordem: Domingo, 21, pela manhã e á noite, em nossa Igreja, á rua Braz Cubas. A assistencia ao culto da manhã, foi de cento e oitenta pessoas, e á noite estiveram presentes cento e vinte. Na tarde desse mesmo dia, no bairro do Macuco, tambem foi ouvido por umas oitenta pessoas, esse servo do Senhor, que trouxe palavras para todas as almas que tiveram o feliz privilegio de ouvi-lo.

Continuando o seu trabalho benefico, na segunda-feira, á rua Braz Cubas, cem pessoas, mais ou menos, ouviram á Palavra de Deus.

No Macuco, na terça-feira, tiveram o privilegio de o ouvir cincoenta e tres pessoas daquelle bairro.

Na quarta-feira, dirigiu o Rev. Francisco de Souza, a palavra a uma bella assistencia de mais de cento e vinte pessoas, na Avenida Conselheiro Nebias, bairro de luxo. A oportunidade de algumas pessoas da alta sociedade ouvirem a Palavra de Deus, apezar da humildade de nossa casa nesse lugar, que é residencia de alguns de nossos irmãos pobres, foi esplendida.

Quinta-feira, á rua Braz Cubas, em nosso templo, teve lugar a ultima conferencia, que, para nos deixar mais saudosos ainda, da partida desse verdadeiro servo de Deus, foi bellissima e durou uma hora e quarenta minutos, tendo por assumpto, "a fé e a credulidade"; estiveram presentes uma duzentas pessoas, apezar do temporal que caiu sobre a cidade.

A Igreja Santista agradece penhorada, o prazer que lhe deu o Rev. Francisco de Souza nesses cinco dias, que tão rapidamente se passaram, e pede a Deus que o torne a enviar ao seu seio para muito breve, não por cinco dias apenas, mas por dez, vinte, e até um mez, se assim. Deus fôr servido.

(Do Correspondente).

PARANA'

De nosso correspondente, Sr. Aristides R. Filho, recebemos as seguintes notas:

Chegou aqui, no dia 29 do passado, a bordo do *Itapura*, o incansavel pastor, Rev. Francisco de Souza.

No mesmo vapor, veio tambem o Rev. Tancredo Costa, pastor da Igreja Presbyteriana de Florianopolis, e que foi companheiro de viagem do Rev. Francisco de Souza, desde Santos. Não sahindo o vapor no mesmo dia, foi convidado pelo nossos pastor, a nos dirigir algumas palavras de consolação. Tomou como assumpto de suas considerações — "O respeito que devemos manter na Casa do Senhor". Fez tocante allocução, que a todos agradou. A' noite, encetou o Rev. Souza uma serie de conferencias religiosas, que terminou, quarta-feira, 31, do proximo passado. Após a 1.ª conferencia, foi baptisado o Sr. Antonio Soares, e celebrada a Santa Ceia.

No dia 31, antes da ultima conferencia, fez a sua publica profissão de fé e foi baptisada, D. Escolastica Alves, sendo por essa occasião feita a reconciliação publica de tres irmãos.

— Tambem passaram para nossa Igreja, vindos da Igreja Baptista, desta cidade, os irmãos, Liberato Alves dos Santos e Ursulina dos Santos.

A ultima conferencia versou sobre a "Regeneração". A Igreja estava repleta de ouvintes. Estiveram presentes umas 200 pessoas

— No dia 1.º de Fevereiro, o Rev. Souza, em companhia do irmão João Cordeiro de Miranda, seguiu viagem em demanda da congregação da Esperança, afim de visitá-la, e de lá seguir á Curitiba.

Deus queira abençoal-o em todos os seus caminhos, são os nossos ardentes desejos.

— Foi eleita a nova administração da Igreja, sendo nomeado thesoureiro o irmão Bonifacio Ezequiel da Silva, e reeleitos os demais.

Pelos Lares

Continúa enfermo, o nosso prestimoso irmão, Sr. Manoel Ayres.

Perseveremos em nossas orações, ao Senhor, e Elle o sarará, si fôr da Sua vontade.

*

Uniram-se pelos laços do matrimonio, no dia 7 do corrente, a senhorinha Maria Ribeiro Salsa, com o Sr. Maria Seixas da Motta, membros da Congregação Evangelica de Bento Ribeiro. O acto civil, realisou-se em casa dos paes da noiva, e o religioso, que foi celebrado pelo Rev. Alexander Telford, teve lugar no salão de cultos da Casa de Oração, em Bento Ribeiro, onde, pela primeira vez, se realisou uma cerimonia desta natureza. Parabens ao joven par.

*

Em mimoso cartão, tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de seu filho Onesimo, no dia 2 deste, os presados irmãos, Rev. Manoel Marques e sua consorte, D. Francisca Marques. Parabens.

*

Em Paracamy, E. do Rio, realisou-se, no dia 31 do preterito, o enlace matrimonial dos irmãos, Erondina Ventura Dias, com o Sr. Ayres Fernandes, membros da Igreja Evangelica de Caçador. Na ausencia do pastor, fez a cerimonia religiosa, o evangelista Domingos Corrêa Lage. Felicidades, é o que desejamos.

*

Communicam-nos os irmãos da Congr. de Cabuçú, E. do Rio, Sr. João Nunes de Almeida e sua esposa, Eulalia Nunes, que foi Deus servido conceder-lhes uma filhinha, a quem puzeram o nome de Edna.

*

Tem estado doente, desde o principio do anno, em consequencia de uma pequena incisão em uma perna, e que esteve ameaçada de gangrena, a irmã Maria Godinho, da Igreja E. de Niteroi. Felizmente, já está melhor e fóra de perigo.

SOCIEDADES E LIGAS

União Auxiliadora da Igreja Fluminense

— No dia 31 do preterito, reuniu-se a União, em Assembléa Geral, para eleger a nova directoria para o exercício de 1917. Aberta a assembléa pelo presidente, o Sr. José Luiz Fernandes Braga, propoz fosse reeleita, por aclamação, a directoria que havia terminado o seu mandato, em vista dos bons resultados apresentados, durante o seu período administrativo, proposta esta que foi approvada por unanimidade.

São os seguintes, os membros da directoria reeleita:

Presidente — Sr. Antonio D. d'Assumpção;
Vice-Presidente — Sr. José Ignácio Rodrigues;
Thesoureiro — Sr. Abilio Biato;
1.º Secretario — Sr. José de Souza;
2.º Secretario — Sr. Henrique Salambier;
Procurador — Manoel Nicolau.

— Durante o anno passado, a União distribuiu 15.000 tratados de propaganda e 15.000 Evangelhos. Fez tambem no mesmo anno aquisição de 49.000 convites, dos quaes já foram quasi todos distribuidos.

Do que fica exposto, pode se avaliar o quanto tem sido util esta antiga instituição, ao serviço de evangelisação, em connexão com a Igreja Fluminense.

Ligas da Juventude e Juvenis

Foi nomeada, pela Liga da Juventude da I. E. de Niteroi, uma commissão de recepção ao Rev. Francisco de Souza, por occasião de seu des-

embarque, amanhã, na gare da Central do Brasil.

— A Liga da Juventude de Cabuçú, está continuando com as prégações, na fazenda da Conceição, onde o povo affluíu ás primeiras reuniões. Ouvimos, que manobras de inimigos da Causa, estão sendo postas em jogo para impedir o trabalho.

A mesma commissão missionaria organizou um serviço quinzenal, de prégação, em Mutuapira, municipio de Itaborahy. Ali estiveram no principio deste mez e esperam voltar no dia 4 do mez vindouro.

— Foi eleita a nova directoria da Liga da Juventude da Igreja Evangelica de Paranaguá, que ficou assim constituída: Pres. — Bonifacio Ezequiel; Vice, João Cordeiro de Miranda; thesoureiro, Liberato Alves dos Santos; secretario-arch., Aristides Ribiche Filho; secret.-correspondente, Manoel Ricardo; procuradores, Antonio Gomes de Miranda e Francisco Soares.

— As reuniões devocionaes das diversas Ligas realisaram-se com regularidade, excepto a da Juvenil de Niteroi, que deixou de ter a sua reunião devocional, no domingo, 4, em razão da falta de luz e paralyzação do trafego de bonds, durante, quasi, umas tres horas.

— Pedimos ás Ligas que nos enviemos dados completos, para as estatisticas destas reuniões, que mensalmente publicaremos.

— *Sociedade Aux. de Senhoras da Igreja de Paracamby* — Realisou-se, no dia 1 deste mez, uma reunião fraternal, cujo programma muito agradou. O irmão Augusto d'Avila falou sobre "A União", e o seminarista José Ramalho tambem disse algumas palavras.

ESCOLA DOMINICAL

1.º Trimestre - Lição IX

Domingo, 4 de Março de 1917

Jesus alimenta cinco mil

João 6:1-14

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 26 de Fevereiro — *Jesus alimenta a cinco mil* — João, 6:1-14.

TERÇA-FEIRA, 27 — *Influencia da presença de Jesus* — João, 6:15-21.

QUARTA-FEIRA, 28 — *Alimento para cinco mil* — Marcos, 6:30-44.

QUINTA-FEIRA, 1 de Março — *Alimentando quatro mil* — Math. 15:32-39.

SEXTA-FEIRA, 2 — *A farinha e o azeite da viuva de Sarepta* — 3.ª Reis, 17:8-18 (F.).

SABBADO, 3 — *Jehovah, o Providenciador* — Psalmo, 33:1-10 (F.).

DOMINGO, 4 — *Jehovah, o Libertador* — Psalmo, 33:11-22 (F.).

ESBOÇO DA LIÇÃO — *Notas introductorias* — 1. Uma multidão faminta. 2. Um pequeno recurso. 3. Uma multiplicação miraculosa.

NOTAS PRELIMINARES — *Tempo* — Cerca de um anno depois da ultima lição (A. D. 29) — *Logar* — Uma região deshabitada,

sobre a praia nordeste do mar de Galiléa. — *Hymnos* — 329 — 273 — 405.

Texto aureo: "O pão nosso, que é sobre toda a substancia, nos dá hoje" — Math. 6:11.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Havia cerca de um anno, que o paralytico de Bethesda, fôra curado. Voltando a Galiléa, Jesus desenvolve grande actividade, curando toda casta de enfermidade, prégando o evangelho do reino. O sermão do monte e deste periodo, muitas das parabolas, a eleição dos doze discipulos para o apostolado, as viagens evangelisticas em redor da Galiléa. A grande excursão missionaria de que nos fala Matheus, no cap. dez e os outros evangelistas, acabava de terminar, quando os discipulos, sabendo do assassinato de João Baptista, no proprio carcere onde fôra encerrado, depois de o terem sepultado, foram levar a noticia a Jesus (Math. 14:12). A narração deste crime, praticado por ordem de Herodes Antipas, governador da Galiléa, no dia de seus

annos, está descripta nos tres evangelhos synopticos, principalmente por Marcos, que é mais detalhado. Ao ouvir a triste noticia, Jesus retira-se dos dominios do rei assassino. Duas são as razões apontadas, por que o Mestre assim procedeu: (1) Ou foi para evitar que, devido ao excitamento que havia por causa da morte de João, houvesse alguma revolta do povo, com vistas á pessoa de Jesus para chefe do movimento, ou então (2) fe a necessidade que os discipulos tinham de um pouco de repouso, depois do grande itinerario atravez da Galiléa. Na primeira supposição, seria contrario aos planos e principios de Jesus, o deixar-se envolver numa conspiração politica, constituindo-se rei em lugar de Herodes. Depois do milagre que fomos estudando, quando isto quizeram fazer, elle retirou-se. No segundo caso, era natural que o crime do castello de Macherus, fizesse com que o povo se reunisse em torno de Jesus e seus discipulos, commentando o caso, de modo que elles não tinham tempo nem para comer (Marcos, 6:31). Dahi a resolução de atravessar para a outra banda do mar.

I — Uma multidão faminta (vs. 1-4).

Depois disto (v. 1). Um anno depois do que está no cap. 5. João não segue a ordem chronologica dos factos, porque é seu fim principal a doutrina da Divindade de Christo, e onde esses factos não se tornam necessarios para clareza do assumpto, elle os omitta. *A outra banda*. Já foi explicado nas notas preliminares, e introductorias. *Mar da Galiléa, Tiberiades*. Este ultimo nome foi dado pelos romanos. Tambem é algumas vezes chamado Genezareth. Está acima do nivel do mar Mediterraneo, 225 metros. Tem 4 leguas e quasi um kilometro e 650 metros de comprimento, por cerca de quasi 3 leguas de largura. Notavel pela sua abundancia de peixes e violencia das tempestades, que subitamente o revoltam. *Uma grande multidão seguia-o* (v. 2), uns atravessando o mar, outros caminhando á pé. Eram, provavelmente, galileus e pessoas de outros logares, que estavam em viagem para Jerusalem, afim de assistir a festa da Paschoa. Attrahidos pelos ensinios de Christo e de seus milagres, estavam desejosos de vêr e ouvir mais. *Subiu a um monte* (v. 3). Os outros evangelistas falam que Jesus retirou-se com seus discipulos a um lugar deserto, e que o povo seguiu-o. O monte ficava neste retiro, fechando a planicie. *Assentou-se com seus discipulos*, em lugar plano, ou de pouco declive, em posição de ensinar. Aqui, podiam os doze contar mais detalhadamente o que haviam feito e ensinado, durante a grande excursão missionaria. O plano de ida áquelle lugar fez (1) com que o povo sentisse maior necessidade de Christo e o procurasse; (2) como já vimos, proporecionou descanso aos discipulos fatigados; (3) deu-lhes uma oportunidade para aprenderem preciosas instruccões. *A paschoa estava perto* (v. 4). Esta indicação nos leva a calcular que o tempo desta grande festividade era o mez de Abril.

II — Um pequeno recurso (vs. 5-9).

Jesus levantando os olhos (v. 5). Foi quando o dia já estava declinando que Jesus

falou a seus discipulos da necessidade que havia de alimentar a multidão. (Luc. 9:12) *uma grandissima multidão*. Cinco mil homens, acompanhados de mulheres e creanças. Seu coração se commove e nesse quadro vivo, vê como um immenso rebanho, desgarrado do pastor. E de facto eram as "ovelhas da Casa de Israel", que estavam perecendo á falta do Pão da Vida. Em vez de se indignar ou sentir-se importunado, sente compaixão. Jesus nunca despediu vasio, mesmo os que o procuravam para bençams materiaes; mostrar-lhes as bençams da vida eterna, era o seu proposito. Motivos de ordem inferior nos conduzem aos de ordem mais elevada. Jesus conhece as nossas necessidades temporaes e espirituas, mas Elle quer conduzir-nos a travez de bençams terrestres e celestias. *disse para Philippe* — Na opinião do Dr. Dods, Jesus se dirige a Philippe, porque este era um homem de negocios, apto para calcular antes que procurar recursos. Foi tambem um meio de experiencia e fortalecimento para sua fé. *Com que compraremos nós pão*. Não só Jesus não tinha dinheiro, como tambem é mais do que provavel que seus discipulos não o possuissem sufficiente para comprar tanto alimento. Era uma necessidade imprevista que se apresentava. Outra dificuldade era que o lugar era deserto, distante das cidades onde o alimento podia ser adquirido e a hora estava adiantada. *para o experimentar* (v. 6) — Ouvir de Philippe, qual o caminho a seguir para resolver a dificuldade, qual seu plano, experimental-o na sua fé, e nos effeitos que suas palavras e milagre produziram sobre elle, eis o motivo da pergunta que Jesus lhe fez. *elle bem sabia o que havia de fazer* — O milagre a ser operado era differente dos demais, já conhecidos, porque envolvia um acto creador. Tinha em vista supprir a necessidade da multidão, instruccão dos discipulos e confirmação da fé dos mesmos no seu officio messianico. *Duzentos dinheiros* (v. 7). Equivale a cento e trinta e tantos mil réis de nossa moeda. Mas, isto mesmo não chegaria para comprar alimento para a multidão, ainda que cada um recebesse um pequeno bocado. Foi esta a opinião de Philippe, ao lançar seus olhos por sob a vasta assembléa. *André* (v. 8). Um dos primeiros discipulos chamados por Christo. Era menos calculista que Philippe, porem mais crente. *Aqui está um moço* — Encantadora lição para os judeus. Este moço foi um auxiliar de Christo, naquella tarde memoravel. A offerta de seus cinco pães e dois peixes, se transforma nas mãos do Mestre, em alimento capaz de fartar uma multidão de famintos. Seu pequenino auxilio torna-se muito a bençam do Deus-Homem. Como não ficaria elle alegre em cooperar com Christo, em beneficio dos seus semelhantes! *Cinco pães de cevada* — Alimento das classes pobres. Tinha a fórma de bolos redondos e mais ou menos uma pollegada de grossura. *dois peixes*. De pequeno tamanho e preparados para serem comidos com pão.

III — Uma multiplicação miraculosa (vs. 10-15).

Fazei assentar essa gente (v. 10). Marcos diz-nos que Christo mandou que os discipulos os dividissem em grupos de 100 e 50,

e os mandassem encostar sobre a verde relva. A ordem, a distribuição methodica, eram necessarias para que todos pudessem receber a sua porção. *muito feno* — Signal de que a primavera se approximava. *tendo dado graças* (v. 11). Jesus abençoa os pães e peixes, dá graças ao Pae, o Dador daquelle bem temporal a ser dispensado ao povo que o cercava. Era um costume observado pelos judeus, e Christo observa esta regra aavez de todo o seu ministerio. E nós, christãos, fazemos o mesmo. *distribuiu-os aos que estavam assentados* — Os discipulos cooperaram com Christo, delle recebendo o alimento e repartindo com os famintos. Dum modo imperceptivel, os pães e peixes se multiplicavam, da mesma fórma que out'ora se multiplicou o azeite e farinha da viuva de Sarepta. *quanto elles queriam* — Foram fartos. Ninguem ficou mal alimentado. No reino da graça não ha escassez. Deus dá abundantemente. *Recolhei os pedaços* (v. 12). Posto que houvesse abundancia, não devia haver desperdicio. Os sobejos podiam ainda ser aproveitados. E' uma lição de economia e de zelo pelo que ainda pode servir. *encheram doze cestos* (v. 13). Provavelmente, estes cestos eram dos proprios discipulos, que consigo traziam, para guardar suas provisões, ou de alguém dentre o povo que ali estava. Eram feitos de diversos materiaes e lavados segundo o ceremonial judaico. O que fizeram dos sobejos não se sabe. Podiam ter sido mais tarde utilizados pelos proprios discipulos, que ainda estavam longe de casa, ou dados á algum dos mais pobres dentre a multidão. *Este é verdadeiramente o propheta* — O povo que estava na expectativa da vinda do Messias, vê neste milagre um signal de que ali estava o Desejado das Nações. Seu poder, exercido sobre os pães e peixes, era divino. Seu acto de saciar a multidão, uma prova de misericordia! De bocca em bocca se ouve a exclamação "Este é verdadeiramente o propheta que devia vir ao mundo". Mas Jesus conhecia seus pensamentos e propositos. Tendo feito seus discipulos embarcar para o outro lado, achou alguns conspirando para fazel-o rei. Ali estava o chefe que elles precisavam, que podia pela sua palavra supprir as necessidades dum exercito, e tinha todo o poder divino e sabio commando. Com elle por guia desethronariam Herodese e em seu lugar o coroariam rei em Jerusalem. A grande festa da Paschoa seria uma occasião propicia para realisação dessa conspiração *tornou-se a retirar* (v. 15) — Como em outras vezes fez, por medida de precaução, retira-se elle só, para o monte, a fazer oração. Longo foi o tempo que passou em conversa com seu Pae. Começou depois do pôr do sol e só na quarta vigilia da noite, isto é, de 3 á 6 horas da madrugada, é que Elle deixa o seu retiro espirital e vae ter com os discipulos, caminhando por sobre as aguas.

Lições e applicações praticas

1. Christo cuida do corpo dos que anciosos o procuram. Devemos dar ao nosso physico o necessario descanso e alimento, para que não venhamos a ficar incapacitados de proseguir no cumprimento de nossas obrigações. Ha ministros que olvidam este princí-

pio de prudencia, arcando com trabalhos superiores ás suas forças, alimentando-se parcamente e fóra das horas proprias para a refeição, dando em resultado contrahirem enfermidades que muito os prejudicam no trabalho ministerial.

2. O trabalho missionario deve ser tambem um trabalho de caridade: de visitas aos orphãos e ás viuvias nas suas afflicções, de soccorro aos que têm fome e sede e não têm com que se cobrir.

3. Nossos recursos, por pequenos que sejam, devem ser postos á disposição de Christo. Seja o nosso dinheiro, para as despezas da Causa de de Deus, seja a nossa casa para hospedar os seus servos, ou o nosso alimento para dar de comer a algum irmão necessitado, qualquer que seja o auxilio que prestemos a Christo, Elle o abençoará e transformará em abundancia.

4. Si não trazes nenhuma offerta a Deus, como poderá Elle servir-se della? Faze o bem que poderdes, por todos os meios ao teu alcance, em todos os teus caminhos, a todos, em todos os logares e sempre. Lembrar a creadinha de Naaman, ensinando-o quem o podia curar de sua lepra.

Reunir os recursos existentes, ainda que sejam escassos, é o que devemos fazer nos negocios de Deus e em todo o trabalho que Elle nos confia. Nada deve ser perdido ou desperdiçado. Aproveita bem as horas, os momentos que te sobram.

7. Uma grande parte do mundo é semelhante áquella solidão onde Jesus operou o milagre. Está cheia de multidões que perecem á fome do Pão da Vida. Necessitam ser fartos de amor e perdão, fé e coragem.

8. Nenhum trabalho é indigno de ser feito, mesmo pelos mais elevados em dignidade e posição. Jesus lavou os pés dos discipulos. Paulo ajuntou gravetos para acender o fogo que devia aquecer os marinheiros naufragos. Os discipulos, na lição que acabamos de estudar, servem de creados, na grande refeição miraculosa.

9. Ha grande bençãam em dar. Jesus disse que "Mais bemaventurada cousa é dar do que receber". Quando damos livremente, e temos prazer em assim fazer, seja como individuos ou como igrejas, achamos que mais fica do que a principio recebemos.

10. A arithmetica terrestre, ensina: "Dá e precisarás". A arithmetica celeste, diz: "Dá e terás mais". Christo multiplica, dividindo, distribuindo. Adiciona, subtrahindo: Doze cestos cheios com os fragmentos de cinco pães de cevada.

QUESTIONARIO

Para que logar foi Jesus e seus discipulos? Qual o seu proposito e conveniencia? Em que tempo do anno occorreu este facto? Que perguntou Jesus a Philippe? Porque o interrogou? Qual foi a resposta de Philippe? Que suggeriu André? Que deliberação tomou Jesus? Quantos foram alimentados? Que quantidade de pão sobejou? Que mandou Jesus fazer das sobras? Que nos ensina esta ordem? Qual o juizo que fez o povo de Jesus, após este milagre? Dae algumas das lições e applicações praticas. Qual o texto aureo?

Lição X

Domingo 11 de Março de 1917

Jesus, o Pão da Vida

João 6:22-40

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 5 de Março — *Os judeus pedem signaes* — João, 6:22-31.

TERÇA-FEIRA, 6 — *Jesus, o pão da vida* — João, 6:32-40.

QUARTA-FEIRA, 7 — *Jesus, o pão do Céu* — João, 6:41-51.

QUINTA-FEIRA, 8 — *O Dador da Vida* — João, 6:52-59.

SEXTA-FEIRA, 9 — *Palavras de Vida Eterna* — João, 6:60-71.

SABBADO, 10 — *Opiniões divididas* — João, 7:1-13.

DOMINGO, 11 — *Juizo justo* — João, 7:14-24.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *Buscando Jesus*. — 2. *Pedindo um signal*. — 3. *Jesus, o Pão da Vida*.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — O dia seguinte depois da ultima lição (A. D. 29). Antes da Paschoa. — *Logar* — Capernaum. — *Hymnos* — 406 — 304 — 329.

Texto aureo: “E Jesus lhes respondeu: Eu sou o pão da vida” — João, 6:35.

NOTAS INTRODUCTORIAS

O milagre da multiplicação dos pães e peixes do dia anterior, deu assumpto para uma importante discussão sobre profundas verdades espirituaes, em Capernaum. Os motivos interesseiros por que o povo procurou Jesus, prepararam o caminho para a declaração das maiores verdades que o mundo jamais tem ouvido. Os discipulos haviam sido persuadidos a tomarem o barco em que tinham ido e navegarem para Bethsaida, enquanto Elle (Jesus) despedia o povo. Provavelmente, esperavam encontral-o ali e então depois seguirem juntos a Capernaum. O fim de Jesus occultar o seu plano, evitando acompanhá-los, foi, talvez, para que elles pudessem exercer a sua fé, nos momentos de difficuldades. Deixou-os sós affrontar a tempestade do mar, a furia dos ventos, que Elle bem sabia, ia se desencadear naquella noite.

I — Buscando a Jesus (vs. 22-29).

Viram que Jesus não embarcára com seus discipulos, e esperavam encontral-o ainda em terra. Certificados de que ali não se encontrava, *entraram nos barcos* (v. 24) — Botes que faziam o transporte de passageiros da cidade de Tiberias, uma cidade edificada por Herodes Antipas, ao oeste do mar de Galiléa, e por elle feita capital de sua provincia. Foi nestes botes que, os que vieram em busca de Jesus, se metteram. Esta busca seria ricamente recompensada, sinão fossem os motivos que a determinaram. *Mestre, quando chegaste tu, aqui?* (v. 25). Esta pergunta mostra que elles estavam vivendo

numa esphera muito baixa. “Esperavam vêr mais alguns milagres. Christo não gratifica sua curiosidade. Si o milagre operado na vespera e que elles testemunharam, não bastava, nada os tinha ensinado, então que valor tinha elles saberem como atravessára o mar?” *não porque vistes os milagres* — Provas de sua missão. Não foram attrahidos pelos milagres como signaes do amor de Deus, como typos e provas que Jesus era o Messias, como convites a crê-lo e amal-o. Viram a fórma dos milagres, mas não a sua essencia. Ouviram suas palavras como numa lingua estranha, mas não as comprehenderam. *porque comestes dos pães e ficastes fartos*—Os verdadeiros motivos porque procuravam a Jesus, ficam claramente mostrados nos resultados dos milagres: as curas, a fome saciada e não os milagres como signaes, eis o pensamento delles. A censura de Christo é uma severa reprehensão e perfeitamente merecida. Buscavam-n’o, apenas, para gozarem dos beneficios materiaes. Ha multidões desta especie ainda hoje. Si a religião traz-lhes algum beneficio material, estão promptos a se tornarem christãos. Não têm nenhuma comprehensão das bençams espirituaes. *Trabalhae não pela comida que perece* (v. 27). Isto não significa que devamos ser indolentes, preguiçosos, em prover o que precisamos para nós e os que nos pertencem. Quer dizer que esta preocupação não deve ser a tal ponto, que descuidemos dos interesses espirituaes de nossa alma. *pela que dura até a vida eterna*. Está entendido que ainda se trata de comida, esta é a espiritual, graça e salvação. Christo insiste com o povo sobre a necessidade de dar primeiro attenção aos interesses da alma. Só o que podemos levar deste mundo é o nosso character. As bemaventuranças pronunciadas por Christo, mostram-nos o valor do character na Eternidade. Os fructos do Espirito, de que Paulo fala, são as qualidades que nos acompanharão para a vida Eterna. Tudo quanto edificarmos sobre o character, tornarão a alma capaz de uma vida santa e pura para o céo. Aquelle que opera estas cousas é o Pão da Vida. Trabalhar pela comida do corpo, deve ser meramente um meio para alcançar alguma cousa mais elevada. O que assim faz, trabalha para viver uma vida christã e servirá a Deus no mundo e não para o gozo de sua propria carne. *a qual o Filho do Homem vos dará* — Jesus nos dá a Vide Eterna, não a vende. Precisamos recebê-la e não comprá-la. *Elle é aquelle em quem Deus Pae imprimiu seu sello* — O Pae attestou a missão messianica de Christo e sua Divindade, pelas prophcias do Velho Testamento, pela voz dos céos e pelos milagres operados. O ultimo milagre operado, era um delles. *Que faremos?* (v. 28). Alguns, impressionados assim, perguntaram, desejando conhecer, o que Deus queria que elles fizessem, para satisfazel-o. Como pode o nosso trabalho satisfazer a Deus? A estes indagadores, Jesus dá ex-

plicita resposta, no v. 29. A obra de Deus é esta (v. 29). O que deveis fazer é isto, e deve attrahir toda a vossa attenção e o emprego de todos os vossos esforços e energias de vossa alma. *creiaes n'aquelle que Elle enviou* — A obra de Deus é — crêr em seu Filho. É um acto da alma, do espirito, que é necessário. A crença implica lealdade, consagração, novo coração, novos motivos, novas ideias, nova vida, uma fonte de bens espirituaes e de toda especie de boas obras.

II — Pedindo um signal (vs. 30-34).

Pois que milagre fazes tu? Parece incrível que o povo já tivesse esquecido o milagre dos pães e peixes, ou já tivesse perdido as boas impressões por elle produzidas. Como os israelitas no deserto, a cada passo se rebellando contra Deus, apesar dos prodigios que constantemente presenciavam, assim estes indagadores fazem o mesmo. Do que Christo acabava de dizer-lhes, entenderam que Elle se declarava ser o Messias e então exigiram uma prova clara. Si o seu ensino era para elles uma novidade, diverso do de Moysés, julgaram natural perguntar-lhe com que autoridade Elle exigia ser ouvido. *Nossos paes comeram o maná no deserto* (v. 31). A referencia é feita ao maná dado por Deus aos filhos de Israel, no deserto, pelo espaço de quarenta annos. O argumento delles era: Si Moysés deu o maná e não era o Messias, Jesus devia fazer um signal ainda maior, para que pudessem crêr. Si, Moysés os havia libertado do captivoiro dos egypcios, Jesus para se provar maior do que elle, devia libertal-os do jugo romano. Parece que, após o milagre do dia anterior, quando levados pela impressão do momento, quizeram fazel-o rei, depois começaram a reflectir, si Elle de facto era maior do que Moysés. Podemos, então, estabelecer a seguinte comparação: (1) Moysés deu-lhes o maná quarenta annos; Jesus deu pão sómente uma tarde. (2) Moysés deu alimento do céo; Jesus opera o seu milagre na terra, e pelos meios mais simples. (3) Moysés alimenta centenas de milhares; Jesus, apenas, cinco ou seis mil. (4) "O maná", segundo diz Abbott, "era doce e um alimento delicado; porém, o pão que Christo distribuiu era feito de farinha de cevada, amassada em azeite, alimento da pobreza". (5) É possível que para muitos, o milagre passasse despercebido, tão natural e silencioso fôra a sua operação. Dahi, o interrogarem. *Elles deu a comer o pão do céo* — O maná foi enviado em resposta ás queixas do povo faminto, e a mensagem enviada foi por Moysés e Arão (Ex. 16:4-6), porém, o maná não veio pelo poder de nenhum delles, mas pelo poder de Deus.

Moysés não vos deu o pão do céo (v. 31). Em primeiro lugar, foi o Senhor que suppriu a falta de alimento. Em segundo lugar, foi alimento dado no deserto; emquanto que o Pae estava offerecendo a Palavra, que podia nutrir a alma, "o verdadeiro pão do céo". *o pão de Deus é o que desceu do céo* (v. 33). Jesus não declara-se logo, positivamente, o pão da vida, mas dá as indicações para que o entendam. *dá-nos sempre deste pão* (v. 34). Isto faz-nos lembrar o pedido da mulher samaritana. Parece que a mesma concepção que

ella fez da Agua Viva, que lhe era offerecida, os ouvintes de Christo, neste momento, faziam do Pão da Vida. Alguns pensariam talvez em uma especie de alimento miraculoso, para o corpo, capaz de manter uma vida perpetua; outros, nas abundantes bençams dum Messias temporal.

III — Jesus, o pão da vida (vs. 35-40).

No v. 35 Elle fala de si mesmo, na terceira pessoa e agora usa a primeira pessoa; Jesus é o Pão da Vida, não só por causa do seu poder sustentador, mas tambem porque Elle dá vida. O maná de que seus ouvintes tinham falado, satisfazia sómente as necessidades corporaes temporariamente, mas Jesus satisfaz as necessidades espirituaes eternamente. *o que vem e o que crê* (v. 35). As condições pelas quaes Jesus se offerece ao peccador, são: que elle deixe todos os outros systemas de religião, creia e venha a Elle, como o unico capaz de salvall-o e satisfazel-o nas ambições santas de sua alma. *vós me vistes e não crêdes* (v. 36). Suas oportunidades tinham sido grandes. Ouviram suas instruções e viram o milagre d'outro lado do mar, e ainda não o creram como Messias. *Todo o que o Pae me dá, virá a mim* (v. 37). Aquelles que vêm pelo chamado de Deus, são aqui representados como dados por Elle a Christo, porque é só pelo seu sangue que podem ser salvos. Deus, pelo seu Espirito, convence do peccado, da justiça e do juizo, áquelles que se reconhecem culpados, e aponta o Cordeiro expiador, que tira o peccado do mundo. Cada phase da vida do Redemptor é confirmada pela consoladora verdade de que "Deus não enviou seu Filho ao mundo para condemnall-o, mas que por Elle seja salvo". O Pae enviou seu Filho aos homens, e os homens a seu Filho. *não o lançarei fóra*—Esta é uma preciosa promessa que tem confortado milhares de almas anciosas, sob o peso de suas pas. Apoiados nesta declaração, muitos peccadores têm encontrado a paz e o perdão.

Lições e applicações praticas

1. Sem Christo nada podemos fazer. Os discipulos só venceram a tempestade depois que Elle appareceu e entrou no barco. As tempestades de nossa vida só se acalmam, quando Christo entra em nossos corações.

2. Muitos estão procurando no Evangelho só o bem estar material. Para elles, a Igreja é assim uma especie de asylo para ociosos, sociedade beneficente, intermediaria de empregos ou posições.

QUESTIONARIO

Quaes os que buscaram a Jesus? Qual a razão por que o procuraram? Para que importante assumpto chamou Jesus a attenção delles? Porque pediram um signal? Que Jesus disse que deviam fazer para agradar a Deus? Que disse o povo acerca do maná? De que especie era este alimento? Que comparação, é provavel, que elles tivessem feito entre Jesus e Moysés? Que disseram quando Jesus falou do Pão do Céo? Podeis lembrar-vos quem, em outra occasião, deu uma resposta parecida? Sob que condições, Jesus se offerece ao peccador? Citei a rica promessa contida nesta lição. Dizei algumas das lições praticas. Recitae o texto aureo.